

# A Síndrome de Asperger e o processo inclusivo na educação

Vilmara Mendes Gonring (UFES)  
vilmaramendes@yahoo.com.br

Rogério Drago (UFES)  
rogerio.drago@gmail.com

## RESUMO

O trabalho investiga o processo inclusivo dos sujeitos com Síndrome de Asperger em uma Escola Municipal de Cariacica/ES. A pesquisa busca ampliar o debate sobre as práticas pedagógicas destinadas a crianças com *Síndrome de Asperger* em diálogo com o movimento da educação inclusiva. Objetiva construir conhecimentos para uma escola pública, laica, democrática e de qualidade para todos, pois considera a escassez de estudos sobre esse tema. A *Síndrome de Asperger* é um distúrbio de difícil identificação e diagnóstico, e manejo controverso, mas que, como qualquer transtorno do espectro de doenças mentais autísticas, requer interdisciplinaridade e entendimento entre o educador e o profissional de saúde, de modo que seja proporcionada uma abordagem precoce e instituído um acompanhamento pertinente, bem como uma terapêutica adequada àqueles indivíduos. A pesquisa opta por uma abordagem qualitativa, com enfoque na compreensão dos significados situacionais apresentada pelos entrevistados. Enfatiza uma dimensão *reflexão-ação-crítica* com os profissionais que fazem o ato educativo acontecer. Os instrumentos de pesquisa são a observação-participante e entrevistas. Nossa hipótese reflexiva é que os profissionais da educação precisam compreender as especificidades cognitivas e comportamentais do sujeito com *Síndrome de Asperger* para que possam de fato desenvolver propostas de interação social e afetiva, minimizando, assim, problemas apresentados por essa população no ambiente de sala de aula.

**Palavras-chave:** Educação Especial. Inclusão escolar. Síndrome de Asperger.

## ABSTRACT

The work investigates the process inclusive of individuals with Asperger syndrome in a Municipal School Cariacica/ES. The research

seeks to broaden the debate on educational practices for children with Asperger Syndrome, dialoguing with the movement of inclusive education and the construction of knowledge aiming for a public school, secular, democratic and quality for all, considering the lack of studies on this topic. Asperger Syndrome is a disorder difficult to identify and diagnose, manage and controversial, but, like any spectrum disorder autistic mental illness, and requires interdisciplinary understanding between the educator and the health professional, so that it provided an early approach and institute appropriate monitoring and appropriate therapy to those individuals. The research is qualitative and seekcompreer situational meanings presented by the interviewees, emphasizing a dimension critical-reflection-action with the professionals who make the educational act happen. As research instruments have to participant observation and interviews. We need education professionals understand the specific cognitive and behavioral guy with Asperger's Syndrome so they can actually develop proposals for social interaction and emotional, thus minimizing problems presented by this population in the environment of the classroom.

**Keywords:** Special Education. School inclusion. Asperger's Syndrom.

O estudo origina-se de uma experiência com alunos de escola pública que permitiu compreender as grandes barreiras existentes entre a aprendizagem e a criança com Síndrome de Asperger. A formação em Pedagogia proporciona muitos conhecimentos teóricos e práticas importantes para o crescimento profissional. Isso se reflete no percurso acadêmico e não se limita apenas a aspectos cognitivos do trabalho desenvolvido ao longo dos anos, mas incide também sobre os aspectos de natureza afetiva ou nos instrumentos de diálogo contínuo entre o “eu” e o outro.

Este trabalho, em processo de desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFES, investiga o processo inclusivo dos sujeitos com Síndrome de Asperger em uma Escola do Município de Cariacica/ES. Assim, busca contribuir para ampliar o debate e as possibilidades de compreensão sobre as práticas pedagógicas destinadas a crianças com Síndrome de Asperger. Em função da escassez de estudos sobre a referida temática, propomos um diálogo com o movimento da educação na perspectiva inclusiva, cujo objetivo é construir conhecimentos para uma escola pública, laica, democrática e de qualidade para todos.

Nossa intenção é realizar uma pesquisa de cunho qualitativo, com ênfase na dimensão reflexão-ação-crítica a partir dos profissionais que fazem o ato educativo acontecer. Barbier (2004) considera que este tipo de pesquisa não é para pessoas mornas, nem alopradas, nem aos espíritos formalistas, nem aos estudantes preguiçosos, pois esta leva o pesquisador por regiões de si mesmo, que ele não tinha vontade de explorar. Como pesquisador-colaborador, há a necessidade de se conhecer o “lugar” que se propôs a investigar, a identidade da comunidade escolar, os desafios, tensões e possibilidades de mudanças. Como instrumentos de pesquisa utilizamos a observação-participante e entrevistas.

A inclusão social é o movimento amplo que não somente objetiva a inclusão das pessoas com deficiências, mas também abrange todos os segmentos da sociedade que foram excluídos, como pobres, negros, mulheres, crianças, homossexuais, nordestinos, deficientes etc., como bem destacou Pinel (1995).

Há que se ter compreensão de que os processos desencadeadores de exclusão têm estreitas vinculações com a sociedade (FREITAS, 2006). Ao debatermos sobre o Movimento Social de Inclusão, na perspectiva da inclusão escolar, fazemos um recorte acerca da inclusão das pessoas com deficiência, com foco sobre a inclusão da criança no contexto da escola regular. Assim, estudos têm revelado que grande parte do sucesso da inclusão depende do trabalho pedagógico adequado às diversidades dos discentes no cotidiano escolar (DRAGO, 2011).

### **Para uma breve conceituação da Síndrome de Asperger e o processo inclusivo na escola comum**

Sarmiento (2011) observa que, apesar de ter havido sempre crianças, seres biológicos de geração jovem, nem sempre houve infância, categoria social de estatuto próprio. O lugar da criança é o lugar das *culturas da infância*. Mas esse lugar das culturas é continuamente reestruturado pelas condições estruturais que definem as gerações em cada momento histórico concreto.

Kramer (2003) ressalta a necessidade de vermos as crianças como cidadãs produtoras de cultura e que nelas também são produzidas. Ela concebe a criança como ser social e histórico que produz conhecimento e cultura, e por meio da qual também é produzida e reproduzida. Segundo a autora,

entender as crianças pode ser o primeiro passo para aprendermos com elas e vermos o mundo a partir do ponto de vista da infância. No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), documento norteador para a Educação Infantil, a criança é destacada como um sujeito social e histórico.

Toda essa aceção sobre o sujeito como criança inclui também aquelas caracterizadas como autistas. De acordo com Bryson (2004), o autismo é compreendido como protótipo de um conjunto de distúrbios relacionados a desordens de desenvolvimento neurológico. A Síndrome de Asperger, de funções superiores, foi descrita em 1944, por Hans Asperger, e novamente em 1979. Antes, era conhecida como *psicopatia autística* e foi relacionada pelo descritor ao autismo infantil de Kanner, de que, porém, se diferencia. Segundo Bailey (1996), a Síndrome de Asperger, bem como outras síndromes neurocomportamentais pertencentes ao espectro das doenças relacionadas ao autismo, parecem ser a via final de diversos mecanismos etiológicos, genéticos e neuropatológicos.

Trata-se de uma síndrome predominante no sexo masculino, cuja prevalência exata não se conhece, uma vez que, segundo Wing e Gould (1979), a diferenciação desta doença dentro do espectro das síndromes autísticas é difícil. Volkmar (2006) define a síndrome como de grande herdabilidade, já que existem evidências de tendência familiar do distúrbio; no entanto, fatores ambientais também são descritos como colaboradores para o surgimento da Síndrome de Asperger, tais como a insuficiência de oxigenação pré, peri e pós-natal.

A Síndrome de Asperger é um exemplo de distúrbio de difícil identificação e diagnóstico, e manejo controverso, mas que, como qualquer transtorno do espectro de doenças mentais autísticas, requer interdisciplinaridade e entendimento entre o educador e o profissional de saúde, de modo que seja proporcionada uma abordagem precoce e instituído um acompanhamento pertinente, bem como uma terapêutica adequada a esses indivíduos.

Segundo Wing (1981), as características clínicas do indivíduo com Síndrome de Asperger são: desenvolvimento normal da fala com conteúdo anormal; tons monótonos e recorrências a assuntos preferidos; prejuízo na inter-relação e interação social com o outro, que tanto pode ser enfrentada pela criança como pode ser fonte de descontentamento e piora progressiva do relacionamento com outros; falta de expressões faciais, exceto em situações extremas; repetição de atividades e resistência à mudança,

associadas ao apego a posses específicas e descontentamento quando afastados destas; coordenação motora prejudicada, o que se torna mais evidente em atividades provocativas, tais como jogos motores; excelente memória e interesse obsessivo em reduzido número de assuntos, excluindo tudo o mais. Comportamento antissocial associado a supostas habilidades especiais dão a impressão de se tratar de um “protótipo de professor”, excêntrico, o que pode ser aceito pelos colegas e incorporado às relações sociais, ou entendido como atitude passível de repreensão, o que conduz ao comportamento de *bullying* e subsequente aumento da ansiedade pela criança.

No âmbito escolar, os indivíduos com Síndrome de Asperger possuem características muito peculiares: geralmente, são alunos problemáticos, tendo em vista que não seguem as ordens e instruções para atividades pedagógicas como os demais colegas de classe; ao contrário, gostam de seguir seus próprios interesses e sua ordem própria nos afazeres, a despeito de esforços dos docentes.

Segundo Goodman (1987), todas essas características que compõem a Síndrome de Asperger podem estar presentes em diversos graus e, por isso, a observação das características individuais da criança por si só não define o distúrbio; é necessário, pois, segundo o autor, considerar o ambiente social e o contexto em que o indivíduo está inserido, bem como analisar a história completa do desenvolvimento e crescimento da criança.

A Síndrome de Asperger é uma variante de transtorno esquizoide de personalidade caracterizada basicamente pela falta de empatia nas relações interpessoais, obstinação por ideias fixas, dificuldades e peculiaridades na comunicação, isolamento social e hipersensibilidade emocional (GOODMAN, 1987). Uma importante etapa para o estabelecimento do diagnóstico é diferenciar Asperger de um padrão de comportamento denominado “excêntrico”, em que a criança é capaz de tomar parte nas interações sociais, interagir devidamente e, acima de tudo, aceitar experiências trazidas pelo campo interpessoal, muitas vezes incorporando a aprendizagem ao cotidiano. O indivíduo com Síndrome de Asperger não possui essa capacidade, ou seja, contatos externos não são capazes de influenciá-lo nas ações ou mesmo no âmbito da personalidade.

Em relação a estudos clínicos realizados com a população portadora deste distúrbio, Howlin (2000) conclui que os indivíduos apresentam dificuldades não somente no aspecto social, mas também na saúde. Crianças

com Síndrome de Asperger são especialmente suscetíveis a doenças psiquiátricas como depressão, síndrome do pânico e transtorno de ansiedade (BARNHILL, 2007).

Segundo Wolff e Chick (1980), a descrição da Síndrome de Asperger como entidade isolada dos demais transtornos esquizoides não se aplica na prática. No entanto, os autores julgam ser importante a descrição por menorizada para melhor entendimento do problema destas crianças por parte de familiares, educadores e até mesmo de outras crianças; outra importância reside no direcionamento do tratamento e no fato de que, por se tratar de uma entidade definida, proporciona maior direcionamento na terapêutica e enfatiza a necessidade de cuidados. Ainda segundo os autores, o termo “autismo” algumas vezes é considerado “pesado”, tendo em vista sua associação clássica à ausência e ao silêncio daquela doença.

A abordagem da Síndrome de Asperger e de outras formas de autismo está entre as mais difíceis e onerosas (JACOBSON; MULICK, 2000), tendo em vista que os resultados são pouco previsíveis, surgem somente a médio e longo prazo e dependem de sucesso na abordagem familiar e interdisciplinar. A conduta terapêutica da Síndrome de Asperger, segundo Goodman (1987), é composta basicamente pela diminuição das diferenças proporcionadas pela doença entre a criança e seus familiares, responsáveis e demais indivíduos próximos.

Após o estabelecimento de diagnóstico pelo profissional, a psicoterapia deve ser instituída com o intuito de influenciar os padrões de resposta comportamentais, do humor e emocionais do indivíduo, de modo a proporcionar melhora na qualidade de vida e nas relações sociais. A atuação conjunta entre profissionais de educação e de saúde mental é essencial, pois a evolução da criança deve ser observada não somente em seus parâmetros clínicos, mas também em seu cotidiano. Intercâmbio de informações entre a família, a equipe de saúde mental e de educadores é essencial, e deve existir sempre que possível.

Com relação ao prognóstico, Goodman (1987) afirma que o papel social de “professor excêntrico” desses indivíduos pode ser perpetuado e atuar inclusive como ponto positivo na vida profissional. A má inserção no contexto social, por sua vez, pode trazer prejuízos e conduzir a transtornos psicopatológicos como depressão. Balfe e Tantam (2010) afirmam que, apesar dos recentes avanços acerca da compreensão da Síndrome de Asperger, pouco ainda se conhece a respeito da doença em indivíduos adultos.

A identificação precoce da Síndrome de Asperger pelo educador é importante modificador no prognóstico do indivíduo portador desta síndrome. Embora se trate de um distúrbio peculiar, de identificação relativamente complexa, a reunião de informações clínicas e comportamentais permite estabelecer uma suspeita, a partir da qual deve ser explorada a possibilidade de doença.

### **O estudo em andamento: considerações metodológicas**

De acordo com Richardson (2007), a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou de comportamentos.

Trata-se de um movimento em que se versa sobre a escola e não com a escola, fala-se dos profissionais da educação e não com os profissionais. Nos últimos vinte anos, no Brasil, vários estudos sobre a formação de professores têm sido realizados, porém a contribuição maior dessas pesquisas está no sair do isolamento do professor para além do diálogo com o conhecimento consigo mesmo, ou seja, quando ele compartilha com o outro. Nesse sentido, Carr e Kemmis (1988) se referem ao movimento espiral que traz o verdadeiro espírito da pesquisa-ação. Segundo eles, essa pesquisa consiste em planejamento sistematizado, ação, observação e reflexão sobre as práticas realizadas, o que pode permitir uma nova forma de organizar o ensino.

Portanto, assim como Jesus, Almeida e Sobrinho (2005), defendemos que, se quisermos uma escola que atenda à diversidade, ou seja, uma escola inclusiva, é preciso pensar com o outro, além de um longo e constante processo de reflexão-ação-crítica com os profissionais que fazem o ato educativo acontecer. Se quisermos mudanças significativas nas práticas convencionais de ensino, precisamos pensar a formação.

O estudo está sendo realizado em uma escola do município de Caracica (ES) e envolve alunos com Síndrome de Asperger, o professor regente, pedagogo, diretor e professores de várias áreas do conhecimento. A escola pesquisada se insere em um município populoso e de grandes e históricos problemas socioeconômicos, mas que nos últimos oito anos conseguiu implementar, na âmbito da educação, políticas públicas que fortaleceram

o trabalho pedagógico, tais como: concurso público para contratação de professores efetivos, equipe de profissionais da educação especial, fórum de pais, ampliação do atendimento da educação infantil, planejamento de rede etc.

Assim, a Escola Fundamental Ayrton Senna, localizada no município de Cariacica no bairro Vista Mar, constitui-se em uma conquista da comunidade escolar. A equipe é formada por 80 profissionais distribuídos entre docentes, diretora, vice-diretora, pedagogas, coordenadoras, bibliotecária e pessoal de apoio. Atualmente atende a 744 alunos, de 1º ao 9º ano, nos turnos matutino e vespertino. Deste total, 20 alunos são da Educação Especial, sendo 03 com Síndrome de Asperger. O início da coleta de dados será no período de fevereiro a julho de 2013. Como instrumentos de pesquisa optamos pela observação-participante e por entrevistas.

Uma vez que este estudo visa contribuir para a ressignificação das práticas educativas na escola regular, tendo o pesquisador como colaborador no processo de pesquisa, vislumbramos alguns caminhos nos quais pretendemos nos guiar durante o processo de pesquisa. Inicialmente, buscaremos analisar as concepções dos profissionais que atuam com a proposta pedagógica destinada a crianças com deficiência acerca do processo de inclusão, e compreender os aspectos do trabalho pedagógico realizado pela professora regente de sala. Para isso, utilizaremos como instrumentos de coleta de dados a observação participante, entrevistas e outros meios que se façam necessários.

Richardson (2007) define os conceitos de observação-participante e de entrevistas:

Na observação participante, o observador não é apenas um espectador do fato que está sendo estudado, ele se coloca na posição e ao nível dos outros elementos humanos que compõem o fenômeno a ser observado. O observador [...] torna-se membro do grupo sob observação. Isso significa que as atividades do grupo serão desempenhadas naturalmente porque seus membros não apresentarão inibições diante do observador. (RICHARDSON, 2007, p. 262).

A entrevista é uma técnica importante que permite o desenvolvimento de uma estreita relação entre as pessoas. É um modo de comunicação no

qual uma determinada informação é transmitida diretamente. Proporciona interação face a face, pois tem caráter inquestionável de proximidade entre as pessoas, e proporciona as melhores possibilidades de penetrar na mente, vida e definição dos indivíduos. Posteriormente, buscaremos discutir com professores e demais atores envolvidos no processo as tensões e as possibilidades da parceria na prática pedagógica junto a turmas que possuem alunos com transtorno da Síndrome de Asperger. Nesse momento, atuaremos como colaboradores do processo, utilizando os momentos de planejamento, constituição de grupo de estudos e outras metodologias que surjam da parceria entre professor e pesquisador. Buscaremos envolver, também, os profissionais da Educação Especial a fim de refletir com os professores sobre o Atendimento Educacional Especializado que é realizado com essas crianças.

### **No contexto observado, o que nos têm revelado os dados**

Preliminarmente, o estudo teórico desenvolvido tem mostrado que o trabalho pedagógico cotidiano com o sujeito com Síndrome de Asperger deve apresentar caráter multidisciplinar e interdisciplinar, e a abordagem precisa sempre objetivar a melhoria da qualidade educacional do indivíduo, em qualquer etapa da vida. O prognóstico depende das condições do meio em que o indivíduo está inserido e da participação de familiares, educadores e profissionais de saúde nesse processo.

O estudo realizado até o momento tem mostrado que é de fundamental importância que profissionais da educação compreendam as especificidades cognitivas e comportamentais do sujeito com Síndrome de Asperger para que possam de fato desenvolver ações e propostas planejadas de interação social e afetiva, minimizando, assim, possíveis problemas psicossociais apresentados por essa população no ambiente escolar e na interação com os outros sujeitos do contexto educacional, como, por exemplo, colegas de sala, professores e demais profissionais da instituição educacional.

Diante disso, pensamos que conhecer a síndrome e estudos dessa natureza tende a contribuir para que sejam pensadas nossas possibilidades de inclusão desses sujeitos nas escolas comuns levando-se em consideração suas características específicas e a peculiaridade do processo educacional, como mostram outros estudos com foco na educação desses alunos (GONRING, 2012).

## Referências

- BAILEY, A. et al. Towards an integration of clinical, genetic, neuropsychological and neurobiological perspectives. *J.Child Psychol Psychiatry*, London, v. 37, n. 1, p. 89-126, 1996.
- BALFE, M.; TANTAM, D. A descriptive social and health profile of a community sample of adults and adolescents with Asperger Syndrome. *BMC Research Notes*, nov. 2010.
- BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Tradução de Lucie Didio. Brasília: Líber Livro, 2004.
- BARNHILL, G. Outcomes in adults with Asperger syndrome. *Focus on Autism and Other Development Disabilities*, Georgia, n. 22, p. 116-126, 2007.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998.
- BRYSON, S. et. al. The early detection of autism in clinical practice. *Paediatr Child Health*, USA, v. 9, n. 4, p. 219-221, Apr. 2004.
- CARR, W.; KEMMIS, S. **Teoria crítica de la enseñanza: La investigación-acción en La información del profesorado**. Tradução de J. A. Bravo. Barcelona: Martinez Roca, 1988.
- DRAGO, R. **Inclusão na educação infantil**. Rio de Janeiro: Wak, 2011.
- FREITAS, M. C. de; SILVA, A. P. F. Escolarização, trabalho e sociabilidade em “situação de risco”: apontamentos para uma antropologia da infância e da juventude sob severa pobreza. In: FREITAS, Marcos C. de (Org.). **Desigualdade social e diversidade cultural na infância e na juventude**. São Paulo: Cortez, 2006. p. 17-48.
- GONRING, V. M. Síndrome de Asperger. In: DRAGO, R. (Org.). **Síndromes: conhecer, planejar e incluir**. Rio de Janeiro: WAK, 2012.
- GOODMAN, C. M. Asperger Syndrome: A Case Report. *Journal of Roy Col of Gen Pract*, London, n. 37, p. 414-415, 1987.
- HOWLIN, P. Outcome in adult life for more able individuals with autism or Asperger Syndrome. *J Autism Dev Disord*, New York, v. 4, n. 1, p. 63-83, March, 2000.
- JACOBSON J. W.; MULICK, J. A. System and cost research issues in treatments for people with autistic disorders. *J Autism Dev Disord*, New York, v. 30, n. 6, p. 585-593, Dec. 2000.
- JESUS D. M.; ALMEIDA, M. L.; SOBRINHO, R. C. Pesquisa-ação-crítico-colaborativa: implicações para a formação continuada e a inclusão escolar. In: **Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação**. Caxambu: ANPED, 2005.

KRAMER, S. Infância, cultura contemporânea e educação contra a barbárie. In: KRAMER, S.; BAZILIO, L. C. **Infância, educação e direitos humanos**. São Paulo: Cortez, 2003, p. 83-106.

PINEL, H. Sobre a doença de não escutar, da enfermidade de não perceber padecimentos: “guias de sentido (GS)”, “dois atos de inclusão” e pedagogia social. In: **Cadernos de Pesquisa em Educação**, Vitória: PPGE/UFES, v. 16, n. 32, dez. 1995.

RICHARDSON, R. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2007.

SARMENTO, M. J. **As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade**. Disponível em: <[http://cedic.iec.uminho.pt/Textos\\_de\\_Trabalho/textos/encruzilhadas.pdf](http://cedic.iec.uminho.pt/Textos_de_Trabalho/textos/encruzilhadas.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2011.

VOLKMAR, F. R. et al. Healthcare issues for children on the autism spectrum. **Curr Opin Psych**, New York, v. 19, n. 4, p. 361-366, July 2006.

WING, L. Asperger Syndrome: a clinical account. **J. Psychol Med**, New York, v. 11, p. 115-129, 1981.

WING L.; GOULD J. Severe impediments of social interaction and associated abnormalities. In: Children: epidemiology and classification. **J Autism Dev Disord**, New York, v. 9, p. 11-29, 1979.

WOLFF, S.; CHICK, J. Schizoid personality in childhood: a controlled follow up study. **Psychol Med**, New York, v. 10, p. 85-100.

Recebido em: 18/07/2012

Aprovado em: 31/08/2012